

Convless® 2%

Fenobarbital

USO VETERINÁRIO



Fórmula:

Cada 1 mL contém:

Fenobarbital 20 mg

Veículo..q.s.p..... 1 mL

Informações técnicas:

O **Convless®** tem como princípio ativo o fenobarbital, cujo mecanismo de ação consiste em aumentar o limiar de convulsões e diminuir a atividade elétrica no foco convulsivo, através da potencialização da ação do neurotransmissor ácido gama-aminobutírico (GABA). Os barbitúricos de forma geral, deprimem o córtex sensorial, diminuem a atividade motora e produzem sedação em baixas doses. O grau de depressão produzida depende da dose utilizada, da via de administração, farmacocinética do fármaco e da espécie animal tratada.

Indicações:

Convless® é um anticonvulsivante indicado para cães.

Posologia e modo de usar:

Convless® deve ser administrado exclusivamente pela via oral. Administrar o produto de acordo com a tabela abaixo:

Peso (kg)	Dose (1,3 mg/kg)
3	0,20 mL
6	0,40 mL
9	0,60 mL
12	0,80 mL
15	1,00 mL
18	1,20 mL

O intervalo de dose de 2 a 6 mg/kg, a cada 12 horas, foi

utilizado nos estudos de segurança com a medicação, durante 84 dias consecutivos, seguidos de desmame, durante 28 dias. A utilização desta posologia, ficará a critério do médico veterinário.

Contraindicações:

Os barbitúricos são contraindicados em pacientes com doença hepática grave ou que tenham demonstrado reação de hipersensibilidade com esta classe de medicações.

Em pacientes com disfunção hepática recomenda-se cautela e monitoramento dos parâmetros laboratoriais, uma vez que existe o risco de encefalopatia hepática (disfunção do sistema nervoso central em associação com falência hepática).

Em pacientes com insuficiência renal, as doses deverão ser ajustadas, sendo contraindicado o uso de altas doses, já que isto implica em risco de acúmulo do fármaco no organismo.

Os barbitúricos causam depressão respiratória dose-dependente, devendo ser utilizados com cautela em pacientes com disfunção respiratória, sendo contraindicados o uso de altas doses.

Usar com cautela em pacientes que apresentam hipovolemia, anemia, doença cardíaca, doença respiratória ou hipofunção adrenal. Recomenda-se cautela também em pacientes idosos. Mudanças de dietas e de score corporal são fatores que podem alterar a farmacocinética do princípio ativo, podendo ser necessários ajustes nas doses.

Embora a função hepática não seja diretamente afetada pelo uso agudo de barbitúricos, a indução de enzimas hepáticas é bem documentada no uso crônico, especialmente do fenobarbital, sendo sugerido o acompanhamento clínico-laboratorial desta classe de pacientes.

O fenobarbital pode levar a alterações nos testes tireoideanos, sendo recomendado aguardar pelo menos 4 semanas após descontinuar a medicação para realizar os testes.

Em alguns cães, o fenobarbital pode levar a resultado falso positivo no teste de supressão por dexametasona, por aumentar a eliminação deste fármaco. Não há relatos no entanto de interferência com o teste de estimulação com o ACTH.

Interações medicamentosas:

Deve-se evitar o uso associado do **Convless®** com os

seguintes medicamentos, devido a riscos de interações:

- **Acetaminofeno:** Aumenta o risco de hepatotoxicidade, particularmente quando administrado doses altas ou crônicas de barbitúricos.

- **Carprofeno:** Pode ocorrer aumento do risco de hepatotoxicidade secundária, devido aos metabólitos do carprofeno.

- **Inibidores de monoaminoxidase (MAO) (ex.: amitraz):** Pode prolongar os efeitos do fenobarbital.

- **Fenitoína:** Barbitúricos podem afetar o metabolismo da fenitoína, e a fenitoína pode alterar os níveis de barbitúricos, por isso é recomendado monitorar os níveis sanguíneos.

- **Rifampicina:** Pode induzir enzimas que aumentam o metabolismo de barbitúricos.

- Os seguintes fármacos podem aumentar os efeitos do fenobarbital: **Antihistamínicos, Cloranfenicol, Felbamato, Fenotiazínicos e Ácido valproico.**

- O fenobarbital (especialmente em uso crônico), pode diminuir o efeito dos seguintes fármacos: Anticoagulantes orais (Warfarin), Beta-bloqueadores, Cloranfenicol, Clonazepam, Corticosteróides, Ciclosporina, Doxirrubucina, Doxiciclina, Estrógenos, Felbamato, Griseofulvina, Itraconazol, Lamotrigina, Levetiracetam, Levotiroxina, Medroxiprogesterona, Metadona, Metronidazol, Quinidina, Paroxetina, Fenotiazínicos, Praziquantel, Progestinas, Teofilina, Topiramato, Antidepressivos tricíclicos e Verapamil.

Efeitos adversos:

Os efeitos adversos mais comuns descritos em cães são exacerbação de estados de ansiedade e agitação ou letargia, especialmente na terapia inicial com o fármaco (estas alterações podem se manifestar com alteração de parâmetros fisiológicos como frequência cardíaca e respiratória). Esses efeitos são geralmente transitórios. Ocasionalmente, o paciente pode manifestar apatia e depressão.

Polidipsia, poliúria e polifagia são também comuns quando os níveis séricos de fenobarbital se apresentam de moderados a altos. Restringir a ingestão de água e comida pode controlar estes sinais clínicos, porém, recomenda-se descartar outros diagnósticos diferenciais, como por

exemplo, o hiperadrenocorticismo.

Quando o fármaco atinge níveis séricos acima do terapêutico, o paciente poderá manifestar sedação, ataxia (andar cambaleante) ou desorientação.

Raramente pode ocorrer anemia, trombocitopenia ou neutropenia, porém, são alterações reversíveis se detectáveis prematuramente. Aumento de enzimas hepáticas podem ocorrer e não estão relacionadas, necessariamente, com disfunção hepática. Aumentos nas concentrações séricas de ALT em níveis 4 – 5 vezes acima do limite superior ao de normalidade para espécie ou ainda aumentos concomitantes das enzimas hepáticas AST e GGT devem ser investigados. O fenobarbital deve ser descontinuado se houver aumento de bilirrubina, ácidos biliares totais ou hipoalbuminemia. Insuficiência hepática é bastante rara, mas pode ocorrer em situações em que os níveis séricos do fármaco ultrapassam o limite superior sérico por períodos prolongados, sendo aconselhado monitorar pacientes que utilizam o fármaco cronicamente.

Raramente o fenobarbital pode levar a dermatite necrosante em cães, associada com alterações em hepatócitos.

O fenobarbital pode potencializar o metabolismo do cortisol, podendo contribuir para insuficiência adrenal relativa.

Precauções:

Produtos veterinários devem ser mantidos fora do alcance de crianças e de animais domésticos e não devem ser armazenados junto de alimentos, bebidas ou produtos de higiene pessoal.

Não administrar o produto em fêmeas prenhes/lactantes e animais abaixo de 12 meses.

O fenobarbital não é indicado para o tratamento de convulsões de ausência ou convulsões mioclônicas, as quais, algumas vezes, podem ser exacerbadas.

Embora raro, a introdução de um tratamento anticonvulsivante pode ser seguido de um aumento na incidência de convulsões, ou pelo início de um novo tipo de convulsão em alguns pacientes. O tratamento prolongado com fenobarbital pode levar à dependência. No caso de interrupção do tratamento, a dose deve ser reduzida gradualmente, sob orientação do médico veterinário. Assim como ocorre com outros fármacos anticonvulsivantes,

a interrupção abrupta do tratamento pode levar a crises convulsivas e estado epiléptico.

O tratamento com fenobarbital deve ser interrompido se forem observados sinais de hipersensibilidade, reações cutâneas (na pele) ou disfunção hepática.

Superdosagem:

Em cães pode-se verificar ataxia, letargia, sedação, depressão, hipotermia e coma. O tratamento para a superdosagem de fenobarbital é de suporte, podendo-se proceder com lavagem gástrica e suporte respiratório e cardiovascular, caso necessário. O uso de carvão ativado pode ser benéfico, mesmo naquelas situações de administração do fenobarbital pela via parenteral. A indução de diurese alcalina pode auxiliar na eliminação de fenobarbital em pacientes com a função renal normal. Diálise peritoneal ou hemodiálise pode ajudar em intoxicações severas ou em pacientes anúricos.

Apresentação:

Frasco de 60 mL de fenobarbital acondicionado em cartucho de papelão.

Conservar em local seco, a temperatura ambiente (15°C a 30°C), ao abrigo da luz solar direta e fora do alcance de crianças e animais domésticos

Após abertura do frasco, o conteúdo deve ser utilizado em 60 dias

VENDA SOB PRESCRIÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO, COM RETENÇÃO OBRIGATÓRIA DA NOTIFICAÇÃO DE RECEITA.

**ATENÇÃO:
O USO PELO HOMEM PODE CAUSAR
GRAVES RISCOS À SAÚDE.**

Licenciado no Ministério da Agricultura sob o nº SP 000292-5.000024 em 24/07/2020

Responsável Técnico:

Vânia Nazaré Alves de Carvalho
CRF-SP 32.871



Proprietário e Fabricante:
**UNIÃO QUÍMICA FARMACÊUTICA
NACIONAL S/A**

Rua Coronel Luiz Tenório de Brito,
nº 90 Embu-Guaçu – São Paulo
CEP 06900-095 – DDG: 0800 7011 799
CNPJ: 60.665.981/0001-18
® Marca Registrada
Indústria Brasileira

